

## A OPINIÃO DE

## Floriano Pesaro

SOCIÓLOGO, VEREADOR E EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

## A soberania do Legislativo

● Nós, vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, temos um desafio: sermos tão confiáveis quanto um carteiro ou um bombeiro. É esta conclusão que chego ao ver o resultado da pesquisa "Confiança nas Instituições", do Movimento Nossa São Paulo, em relação à confiabilidade das instituições da cidade. Os bombeiros estão na frente (93%), seguidos dos carteiros (88%). Os vereadores amargam míseros 32%.

A pergunta é: como mostrar ao munícipe que o voto depositado nas urnas não foi desperdiçado?

O primeiro passo é encarmos a função de vereador com dedicação, responsabilidade e transparência, em prol do interesse público, por uma cidade melhor, mais justa e participativa. Isso deve ser o mote dos

55 vereadores. Costumo dizer: "se a cidade não for para todos, não será para ninguém". É preciso estudar com profundidade e criatividade os problemas da cidade. Conhecer as boas soluções adotadas em outras metrópoles do mundo.

A Câmara Municipal deve ser um poder soberano, eficiente e aberto à participação popular. Nossa meta é trazer os problemas da cidade para esta Casa, mantendo uma discussão ampla que vise à constante melhoria da qualidade de vida em São Paulo. É a "Casa do Povo" e aqui devemos acolher as demandas, fiscalizar as tarefas executivas, seu cumprimento e seu orçamento. Mas deve também ser parceiro do Executivo, dispondo e analisando as matérias de sua competência os assun-

tos de interesse coletivo. O desafio não é pouco! São interesses e demandas múltiplas de quase 11 milhões de habitantes!

Legislar para uma cidade com a magnitude de São Paulo deve ser a mola propulsora de uma vereança ativa e comprometida com a qualidade de vida. Legislativo e Executivo devem caminhar juntos, pensando no melhor para a cidade.

E, o munícipe tem grande compromisso com a cidade: propor ações, acompanhar e fiscalizar os atos dos vereadores. Ferramentas há de sobra: sessões plenárias, debates e audiências públicas. Os canais de comunicação são a TV Câmara, o site ([www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)) e o Serviço de Atendimento ao Cidadão. Você pode ainda "adotar" um vereador, para acompanhá-lo e cobrar-

lhe resultados. Os projetos de iniciativa popular podem virar leis. Em 2008, um projeto de emenda à Lei Orgânica do Município, de iniciativa popular, estabeleceu o Plano de Metas e de Prestação de Contas para o Executivo.

Fundamental também é o papel da imprensa, que propicia debate público da atuação parlamentar, dando visibilidade ao trabalho do vereador e da Câmara para destacar todos os seus aspectos.

Acredito que a política está relacionada à capacidade de sonhar, bem como à de interpretar sonhos coletivos. Este é o primeiro passo para a prática. Sonhos grandiosos para uma cidade mais justa. E a Câmara Municipal está apta e amadurecida para encarar este desafio. ::

## GAZETA MERCANTIL

CESAR GIOBBI



## Cidadãos podem e devem se fazer ouvir

**A circulação de ônibus fretados nas áreas centrais da cidade é um dos desafios que o paulistano enfrenta**

Há anos venho escrevendo sobre a necessidade de se proibir na cidade de São Paulo os serviços de ônibus de fretamento. Pelo menos nas regiões centrais da cidade, servidas por todo tipo de transporte público. Não há razão nenhuma para termos, num trânsito já caótico, milhares de imensos ônibus que não respeitam trajetos, andam por onde querem, atravessam bairros residenciais, atrapalham ruas comerciais e, sobretudo, estacionam onde bem entendem. Em geral, são as associações de bairro as incumbidas de ir até a administração pública reivindicar

a retirada deste incômodo. Umas conseguem, como o Pacaembu, que foi invadido por esta praga uma década atrás, outras não conseguem e continuam obrigadas a conviver com eles.

E claro que existe um sindicato de proprietários de companhias de fretamento, que faz muito mais pressão do que o cidadão comum, o qual tem mais o que fazer do que se meter o dia inteiro em gabinetes de secretários ou correr atrás de vereadores sacudindo a carteira. E claro que este sindicato ganha sempre. Já ouvi de muito poderoso da administração pública que mexer com os fretados é um problema.

Agora, apesar disso tudo, as administrações públicas começam a perceber o transcurso que representam estes ônibus, muitos deles clandestinos. Alphaville, Barueri

e Tamboré proibiram estes ônibus abusados de ficarem estacionados em suas vias públicas, a partir de segunda-feira. Alegam que roubam vagas do comércio, e quando saem deixam lixo, manchas de óleo, árvores quebradas. Fora o que poluem... E claro que o sindicato não gostou. Mas a ordem é irrevogável. Que se danem.

E a Secretaria Municipal de Transportes de São Paulo, acreditando estar bem pensado, vai proibir estes ônibus fretados de trafegar pela Avenida Paulista e outras grandes artérias. Diz a Secretaria que haverá controle nas vias alternativas para não haver acúmulo de trânsito. Esta Secretaria, mais uma vez, não pensou bem.

Estes ônibus já trafegam pelas vias alternativas de bairros como Jardins, Itaim, Vila Olímpia, Pinheiros, Paca-

embu, tentando eles também fugir dos engarrafamentos das grandes artérias. Já é um inferno ter estes monstros fedidos e barulhentos enfileirados diante de sua casa ou loja ou escritório. Imaginem se o número aumentar!

Eu não sei quem faz estes estudos. De qualquer maneira, nunca o cidadão que reside, trabalha, consome, paga impostos em determinada região que vai ser contaminada por uma decisão desastrosa destas é consultado. Isso seria impensável em Nova York. Como não somos consultados, teremos de nos fazer ouvir de alguma maneira. Sugiro, portanto, às associações de bairro, que se unam e reivindiquem. Gritem como fazem os sindicatos. Só não comparem vereadores. E melhor elegê-los com critério.